

AOS MINISTROS ARMANDO DA SILVA PRADO E ABNER CARNEIRO LEÃO DE VASCONCELOS

O EXMO SR. MINISTRO ARTUR MARINHO: Aqui me acho, hoje, acudindo a um duplo apelo: ao da convocação formal de nosso Ministro Presidente, que me chamou a participar deste encontro solene, obrigando-me a mais um dever de ofício, e ao da voz da gentileza de meus Colegas Juizes das Varas de Fazenda Pública, a cuja deferência, por minha antigüidade me curvo.

Minha presença é, pois, uma praxe em momentos como este e marcaria uma rotina que em cousa alguma aumenta o brilho da hora que passa. Deslustra-a por meu embaraço e por minhas deficiências habituais. Contudo, não apagará o *éclat* daquele brilho, porque meço cuidadosamente minha responsabilidade e refrio o instrumento de falar, não consentindo que sua pobreza desafine da harmonia do conjunto.

Reunimo-nos para dar posse e ver empossar aos novos Presidente e Vice-Presidente do Tribunal Federal de Recursos, os Srs. Ministros Armando Prado e Abner Vasconcellos, dois nomes que dispensam mestre-salas para se fazerem conhecidos e também para saudá-los. O voto unânime da Casa os sagrou naqueles postos e neste instante os sagra e consagra dirigentes autorizados do segundo dos grandes tribunais judiciários da nação. Para que mais palavras se as vozes eleitorais de um senso altíssimo, testemunho vivo de apreço, estima e admiração já os situou no justo lugar que eles granjearam pelo seu saber, dignidade e nobreza com que envergam sua beca, ora neste recinto e ora no Supremo Tribunal Federal, onde têm ido, convidados freqüentemente, para o maior dos amargos impostos a um homem - o de julgar. Talvez palavras a mais apenas para ostentar também os votos dos que não votaram, dos que não tinham o direito do voto formal, os sufrágios que meus Colegas convocados e eu juntamos aos dos Juizes permanentes deste Tribunal.

Srs. Ministros Armando Prado e Abner Vasconcellos:

Os juizes Elmano Cruz, Mourão Russell e eu, a serviço da Justiça neste Tribunal, e por justiça, também nos julgamos, tanto quanto vossos egrégios Pares vos elegendo Presidente e Vice-Presidente deste eminente Colégio Judiciário da República.

Tal o sentido de minha fala em nome daqueles meus Colegas e no meu próprio. Não sei de maior prova de contingente admiração e confiança para trazer-

* Sessão de 01/07/1949.

vos neste dia em que começa vossa gestão. Guardai-a como o voto aberto de nossa sinceridade, o dom que mais exorna ao homem e ao juiz. E desprezai-me de mais elogios, que estes se entretecem das qualidades positivas de vossa vida de varões, sábios, cultos e retos. Nós sabemos que ao cabo de vosso mandato poderemos proclamar o mesmo que o coro da opinião desta Casa contou recentemente em um fim de dia de trabalho judicante, antecipando despedidas à gestão Afrânio Costa. Vosso passado e os votos que recebestes respondem pelo arremesso, que lanço, como um dardo certo no futuro.

E, o mais, já em bellissimo discurso acaba de produzir o eminente Ministro Sampaio Costa, brilhante pela forma, brilhante pelo fundo e cheio de evocações, as mais soberbas e daquelas que engrandecem e enaltecem o espirito humano.

Agora, Srs. Ministros, deixai que mais uma vez nos refiramos ao Presidente que se retira. Que sai da cadeira que honrou durante dois anos. Sai materialmente, cedendo ao império do principio da renovação democrática que ordena o revezamento irremissível, sem repetição regimental de mandato. Mas, sai reeleito no nosso agradecimento pelos serviços que prestou ao Tribunal e ao Poder Judiciário, e à justiça, e ao trato dos negócios públicos, e ao dinamismo construtor que todos lhe reconhecemos, e às instituições nacionais do alto de sua curul de Presidente que, por primeiro na cronologia administrativa, continuará primeiro no nosso coração e na nossa estima, no nosso afeto e na nossa lembrança.

C'est une grande force de n'être justiciable que desfaits, acentuava Bernar Grasset em *Remarques sus l'Action*. Temos que encarar a administração Afrânio Costa à luz dos fatos que a informam: fecunda, às vezes inquieta por força das circunstâncias dos primeiros tempos confiados ao timão de um pioneiro esclarecido e bom, nela muito se faz a tempo e hora, com saber e lustre, no instante tateante em que tudo teria que sair do nada dominado por uma capacidade de trabalho rara e por uma inteligência preclara. É pelos fatos - repito - que julgaremos o primeiro Presidente do Tribunal Federal de Recursos, este próprio inaugurado num momento de impaciência e para suprir deficiências de uma organização judiciária que falhara porque as necessidades do serviço se altearam acima da capacidade de produzir verdadeiramente vasta do Supremo Tribunal Federal.

Pois bem: assim como "não temos uma ciência completa da própria base física da nossa nacionalidade", ou "não temos ainda uma história, senão anais", também nós, aqui, só contávamos com a esperança, com o desejo incoercível de vencer. Teríamos para administrar que procurar o homem-providência, senão o homem-providencial que não existe. Encontramos em Afrânio Costa aquele homem-providência, que realmente produziu e se firmou, por isso, em nosso apreço imperecível.

Vê durante perto de dois anos, tanto quanto este Tribunal tem de vida judicante, como nosso Presidente, que ora se retira, foi o dinamo gerador de energias construtivas. E vê sobretudo, no dia-a-dia de nossos trabalhos, como o homem aparentemente regido e às vezes empedernido, era a bondade que

compreende e a amizade que perdoa, como o coração, às vezes comovido até as lágrimas, revela a exata personalidade que se esconde na austeridade. O dirigente de escol foi também o companheiro afetuoso com quem podíamos confidenciar.

Sr. Ministro Afrânio Costa: felizes os que podem, ao fim da jornada, ouvir o hino de louvores e saudades que ouvis. Nunca mais o Tribunal Federal de Recursos poderá apagar vosso nome de sua história. E sabeis o que é isto? É o milagre da inteligência, é a negação da demagogia, é o brinde da bondade, é a ausência da independência palavrosa transmutada na independência real, que é silenciosa, é a magia do *savoir faire*. E hoje podemos dizer que nossos votos são para que não se abram brechas no roteiro que abristes a nossos trabalhos e vida.

As letras jurídicas nacionais e a judicatura, representadas por dois grandes nomes cujo elogio, repito, foi feito a pleno contento pelo eminente Ministro Sampaio Costa, um que perlustrando anos e anos todas as atividades da vida do espírito e da grandeza espiritual que informam e enchem a nacionalidade, o Sr. Ministro Armando Prado, e o outro, que é tradição alta de alta bondade, de saber, de integridade, Abner Vasconcellos, dirigem agora este Tribunal. Do último há poucos dias ouvia eu de Cunha Vasconcellos: "Abner Vasconcellos é um coração puro". E a este coração puro alia, como disse, o saber e a capacidade de construir e de ser bom e de aplicar esse saber ao serviço das grandes causas. E vós, Ministro Afrânio Costa, ficai com o feliz repouso de quem sai sem sair. São os meus votos, para que o Tribunal continue a prosperar e engrandecer-se, sem dúvida engrandecendo e fazendo prosperar as letras jurídicas e o pronunciamento dos direitos do homem, no afã de fazer crescer a pátria e a nacionalidade.